

## **OCEANO VIVO, CORPO VIVO: PERSPECTIVA HUMANÍSTICA PARA A SAÚDE NO ANTROPOCENO ODS (3)**

Ana Carolina Capi Lancia (Universidade de Taubaté)  
Caio Moreira Saraiva (Universidade de Taubaté)  
Carolina de Aquino Monteiro Pereira (Universidade de Taubaté)  
Nelson Migani (Universidade de Taubaté)  
Yasmin Pradieé lunes (Universidade de Taubaté)  
Silvio dos Santos (Universidade de Taubaté)

O Antropoceno é uma era geológica, na qual as ações humanas se tornam a força dominante na alteração do clima e biodiversidade do planeta. Diversos povos dependem dos rios e mares para poder exercer suas atividades e cultura. As mudanças climáticas e a poluição dos corpos aquáticos não só prejudicam a saúde dessas pessoas, mas também, destroem seus meios de sustento e atrapalham a realização de suas práticas sócio-culturais. Tendo a relação da saúde da humanidade e a do oceano em mente, resta claro que é necessário manter o oceano em um estado ambiental equilibrado tal como era antes das mudanças prejudiciais causadas pelos seres humanos. Seguir tal caminho garante não somente saúde e bem-estar, mas também a sobrevivência de todas as espécies do planeta. É necessário mudar as práticas atuais danosas ao ambiente marinho, como a pesca predatória, os barcos utilizados são de porte médio a grande, com redes que são responsáveis por capturar um número de peixes em um ritmo mais acelerado do que as espécies pescadas conseguem se reproduzir. Além disso, a pesca nessas embarcações pode incluir acidentalmente golfinhos, tartarugas ou até mesmo uma pequena baleia, assim, essa ação acaba causando desequilíbrio no ambiente, e conseqüentemente prejudica a diversidade que os oceanos possuem. A pesquisa foi realizada por meio de revisão narrativa da literatura, utilizando os bancos de dados PubMed, SciELO e ScienceDirect. Foram aplicadas as seguintes palavras chave: Oceano; saúde; conscientização, em português e inglês, entre 2020 e 2023. Artigos que não se relacionavam diretamente ao tema foram excluídos. Dito isso, o descarte de plásticos e outros itens não recicláveis nos oceanos são responsáveis por contaminar os animais marinhos e conseqüentemente quem depende da pesca, ou seja, os caiçaras. Os microplásticos podem causar irritação nas vias respiratórias e se depositar em órgãos essenciais para a vida humana. Ademais, os povos caiçaras não dependem da pesca apenas para a alimentação, é um meio de sustento para eles, muitos vendem o que retiram do mar, sendo assim, se o oceano não está sendo cuidado, além de causar danos à saúde, prejudica o modo de vida da comunidade caiçara. Nessa mesma linha, é necessário instituir programas para conscientização da população sobre a importância dos oceanos para os caiçaras. Dessa forma, com mais conhecimento, tanto a população estará apta a demandar de seus legisladores normas que estejam voltadas à proteção marinha quanto o Estado estará mais atento à essas questões. Em síntese, o futuro da humanidade está intrinsecamente ligado ao



futuro do oceano. Cuidar de seus ecossistemas é preservar não apenas a saúde dos povos que dele dependem, mas a continuidade da vida em toda a Terra. Proteger o mar é, acima de tudo, proteger a nós mesmos.